

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA

COORDENADOR DE ÁREA: DIRCEU COSTA

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Processo de Avaliação da Área 21 envolveu diversas etapas, desde os preparativos iniciados no primeiro semestre de 2008, com a composição e início dos trabalhos das Comissões: de Qualis Periódicos e de Avaliação de Livro, passando por diversas Comissões de Visitas de Acompanhamento, especialmente dos PPGs novos e daqueles com conceito 3; realização de reuniões anuais com todos os Coordenadores dos PPGs, além de participações nos Fóruns da Área, oportunizando discussões e informações a respeito do processo de avaliação, em particular os critérios e elementos que foram objeto de avaliação. Destaca-se que no período de outubro de 2009 a abril de 2010, uma Comissão composta pela Área 21, foi criada para estudar Critérios de Avaliação e, em dois encontros com os coordenadores dos PPGs, apresentou e discutiu tais critérios. Este trabalho teve continuidade com a criação e nomeação pela DAV-CAPES, da Comissão de Avaliação Trienal, a qual, de posse dos elementos produzidos neste período, desenvolveu um estudo mais aprimorado para determinar os critérios definitivos que norteariam e fundamentaram esta avaliação. Destaca-se, a realização de diversos exercícios de simulações e aplicabilidade desses critérios a partir dos dados dos cadernos do aplicativo Coleta. Este estudo visou explorar os cinco quesitos, com seus respectivos sub-itens, conforme aprovação pelo Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES) da CAPES.

Esses critérios permitiram obter informações para as determinações de conceitos além de determinar os programas de excelência que compuseram as indicações para os conceitos mais elevados da área. A partir dessas informações a avaliação foi conduzida de forma a considerar os conceitos obtidos na avaliação anterior. Dessa forma foi possível identificar que ocorreram oscilações em termos de conceito, onde três programas tiveram seus conceitos reduzidos, 11 tiveram aumentos de conceitos e a 21 programas permaneceram com conceitos inalterados. Na determinação dos conceitos utilizou-se o princípio de sustentar a avaliação dos PPGs novos (que tiveram atividades em pelo menos dois anos do triênio) e de se evitar mudanças diametrais de conceitos dos programas que já estavam desenvolvendo atividades no sistema nacional de pós-graduação. Dessa forma, a comissão buscou realizar mudanças adiabáticas no conjunto dos conceitos dos PPGs da Área. Detalhes sobre os resultados dessa avaliação estão contidos nos itens seguintes desse relatório.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de Avaliação aprovada pelo CTC-ES da CAPES para este triênio de 2007-2009, resguarda o formato empregado em triênios anteriores, porém com redução/junção de itens dentro dos mesmos cinco quesitos, os quais contaram com ajustes de pesos específicos, onde se atribuiu maior valorização dos quesitos que implicam o **produto da pós-graduação** e que englobam o Corpo Discente, Teses e Dissertações, a Produção Intelectual e menor valorização daqueles orientados ao **processo** e que compreendem, por exemplo, o Corpo Docente. Com essas adequações da Ficha de Avaliação, alguns elementos mensuráveis na avaliação da pós-graduação passaram a exigir ajustes qualitativos internos, como por exemplo a **coerência interna** do Programa a fim de fortalecer a relação entre a Proposta e o Produto produzidos pelos PPGs. Esses aspectos levaram as áreas a buscarem uma melhor compreensão e discernimento dos veículos de divulgação científica, implicando em profundos ajustes nas principais ferramentas de avaliação, em especial no Qualis Periódicos.

Na área 21, a determinação do Qualis Periódico exigiu extensos trabalhos, buscando congregiar quatro áreas profissionais distintas (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) que compõem a área 21. As especificidades de cada área tem propiciado dificuldades no estabelecimento de periódicos da área 21. Nesse sentido, deve-se destacar a heterogeneidade de determinadas áreas que conciliam pesquisas básicas e aplicadas. Dentre as áreas que efetuam pesquisas aplicadas existem especificidades que também causam dificuldades no estabelecimento de um conjunto de periódicos que retrate adequadamente todos os prismas da área. Tal fato é bastante marcado nos programas da Educação Física que possuem ênfase em estudos de natureza Social, Cultural e Pedagógica, os quais possuem um número reduzido de periódicos quando comparados com outras áreas que agregam aspectos de natureza mais biológica. Além disso, as áreas que envolvem aspectos Sociais, Culturais e Pedagógicos os fatores de impacto são bem menores do que aqueles encontrados nas demais.

Essa peculiaridade própria da Área 21, atrelada a determinação de atendimento a certos percentuais de títulos de periódicos por estratos do Qualis, obrigou a área 21 a compor um qualis que, apesar de levar em consideração sua diversificada produção intelectual, ainda não contempla satisfatoriamente toda a sua produção científica. Apesar da área 21 estar envidando esforços para direcionar sua produção para veículos cada vez mais específicos e afetos a suas áreas básicas, há também o fato de que o número de periódicos, compreendidos como sendo da área, tanto nacionais quanto internacionais, são muito poucos, tornando a tarefa ainda mais complexa.

Um outro aspecto a ser considerando é que, em acordo com as demais áreas pertencentes á grande área da Saúde, foi considerado relevante a demonstração pelo corpo docente, de sua **capacidade em captação de recursos financeiros para subsidiar pesquisas**, a exemplo do que ocorre em grandes centros de pesquisas de

países mais desenvolvidos. Esse aspecto, no entendimento da grande área da saúde, contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico, dos PPGs e das respectivas áreas de conhecimento envolvidas,

Da mesma forma, e em consonância com agências de fomento, optou-se por valorizar o natural reconhecimento que a comunidade científica atribui aos pesquisadores de reconhecido destaque e liderança científica em suas áreas básicas, de forma a pontuar o corpo docente dos PPGs que contam com docentes que detêm bolsa de Produtividade em Pesquisa (Bolsa-PQ) do CNPq.

A atual Ficha de Avaliação procurou também, dentre outros importantes aspectos, explorar elementos que permitam diferenciar os PPGs com “Nível de Excelência”, também considerado com inserção internacional, especialmente em relação aos Centros renomados mundialmente.

De acordo com o aprimoramento cada vez maior da Ficha de Avaliação, é esperado também que o aplicativo Coleta possa contemplar a captação e armazenamento de informações que subsidiem o processo e avaliação. Destaca-se a necessidade de maior exploração no acompanhamento dos egressos; informações mais detalhadas sobre os livros, dentre outros.

A fim de melhorar a operacionalização do sistema de avaliação, espera-se que o aplicativo Coleta apresente mais facilidade no seu preenchimento e passe a ter um caráter mais dinâmico, num período mais ampliado de preenchimento, por exemplo disponibilizando o coleta aos coordenadores de PPGs a partir do mês de julho do ano em exercício.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA**
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

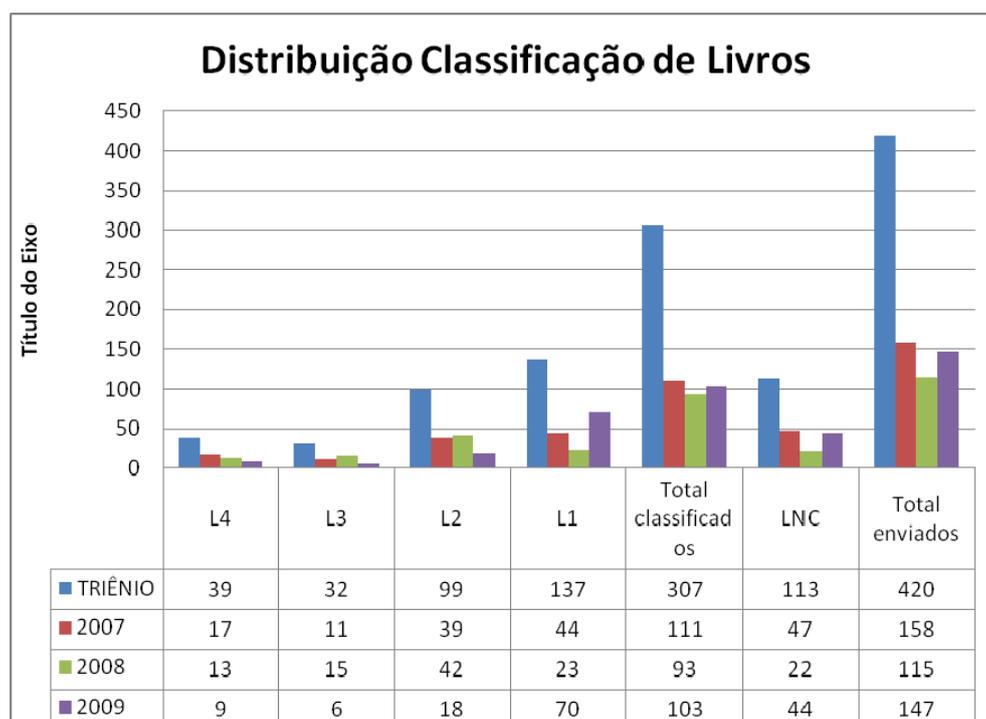
De posse do arquivo, em CD, contendo uma lista de novos periódicos, até então não declarados pelos PPGs e, portanto não incluídos no WebQualis da área, a Comissão de Avaliação Trienal da área 21, reunida nos dias anteriores ao início das reuniões presenciais da Avaliação Trienal, realizou a “tipificação” dos mesmos, com base nos critérios de estratificação, devidamente explicitados no documento da área, aprovado pelo CTC e publicado na home Page da CAPES, de livre acesso. Realizada esta tarefa de tipificação/estratificação, e constatado que houve manutenção dos percentuais estabelecidos aos estratos superiores, a Comissão de Avaliação os considerou, como tal, para efeito de pontuação da produção científica em periódicos declarados no coleta 2009, a

exemplo das demais publicações contidas nos coletas 2007 e 2008.

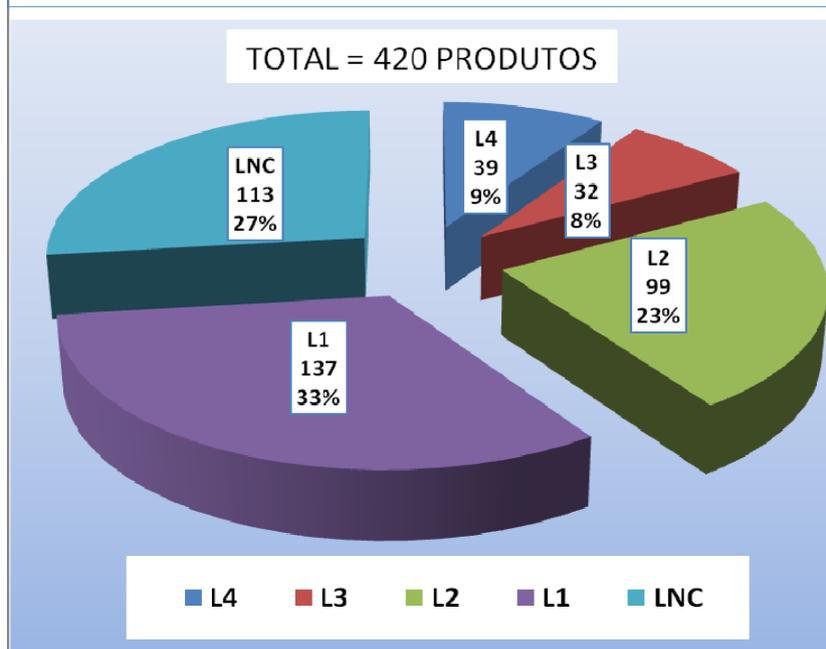
No que se refere a produção de Livros da área, a Comissão adotou a avaliação realizada nas obras pela Comissão interna de Avaliação dos Livros. Cabe esclarecer que os PPGs declararam os Livros e Capítulos de Livros, e depositaram essas obras nas datas dos respectivos coletas de cada ano do triênio. Com base no documento de avaliação do Livro, também aprovado pelo CTC e divulgado no documento da área, constante da home page da CAPES, essa Comissão de Avaliação do Livro procedeu a avaliação e classificação nos estratos L1, L2, L3 e L4, bem como dos Capítulos: C1; C2; C3 e C4, apenas daqueles Livros entregues rigorosamente no prazo de cada coleta. Para cada obra foi preenchida uma ficha (disponibilizada para a Comissão de Avaliação e para o CTC), possibilitando a devida pontuação aos respectivos PPGs que os declararam e os depositaram.

O produto final dos Livros (420 – analisados e 307 qualificados como apropriados), embora não tenha influenciado de forma significativa na produção intelectual do conjunto da área, demonstra sua importância, pois se trata de produção peculiar de determinados programas (Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa) que demonstram vocação para publicações dessa natureza.

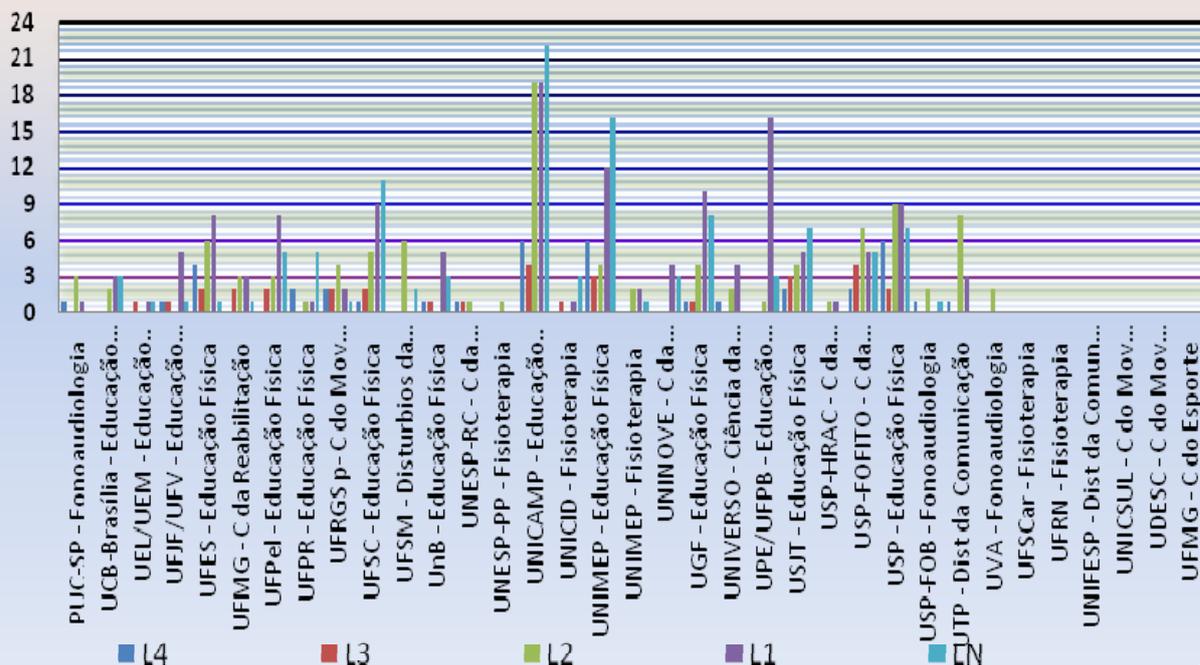
Pode-se notar, pelo número de LNC demonstrado nos gráficos a seguir, que a avaliação de Livros da Área 21 seguiu os critérios da área, de acordo com o documento que norteia a avaliação, que foi aprovado no CTC e publicado na *home page* da CAPES. Do total dos Livros declarados, a classificação obedeceu a seguinte distribuição: 9% em estrato L4; 8% em estrato L3; 23% em estrato L2; 33% em estrato L1 e 27% foram classificados como não próprios para a pós-graduação.



DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS POR ESTRATOS - TRIÊNIO 2007/2009



Distribuição dos Livros da Área 21, por PPG e por Estrato



IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

1. Proposta do Programa (0%)

1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular (50%)

1.1.1. Análise qualitativa da Coerência/Adequação das ACs-LPs (10%)

1.1.2. Análise qualitativa da Coerência/Adequação LPs-PPs (10%)

1.1.3. Análise qualitativa da Coerência/Adequação PPs-Produtos (10%)

1.1.4. Análise qualitativa da Adequação/ Coerência/ Quantidade de disciplinas/ LPs/ACs (10%)

1.1.5. Análise qualitativa da Consistência das Disciplinas (Ementas, bibliografia, Fundamentação teórico-metodológica e formação didático-pedagógica) (10%)

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 21 (58,3%), **B** = 8 (22,2%), **R** = 6 (16,7%) e **F** = 1 (2,8%).

1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área (20%)

Análise qualitativa do planejamento e nível da proposta do Programa, onde:

F = Não apresenta planejamento (5%); **R** = Planejamento atende parcialmente os aspectos de produção, inserção, formação e proposta regional (10%); **B** = Planejamento atende parcialmente os aspectos de produção, inserção, formação e proposta nacional (15%); **MB** = Planejamento atende plenamente os aspectos de produção, inserção, formação e proposta nacional/ internacional (20%).

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 14 (38,9%), **B** = 16 (44,4%), **R** = 5 (13,9%) e **F** = 1 (2,8%).

1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão (30%)

Análise qualitativa da existência, adequação e suficiência de:

1.3.1. Laboratórios : (7,5%)

F= Não atendem, **R**= Atendem minimamente, **B**= Atendem bem e **MB**= Atendem muito bem;

1.3.2. Biblioteca : (7,5%)

F= Não atende, **R**= Atende minimamente, **B**= Atende bem e **MB**= Atende muito bem;

1.3.3. Recursos Próprios : (7,5%)

F= Não atendem, **R**= Atendem minimamente, **B**= Atendem bem e **MB**= Atendem muito bem;

1.3.4. Recursos de Informática : (7,5%)

F= Não atendem, **R**= Atendem minimamente, **B**= Atendem bem e **MB**= Atendem muito bem.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 25 (69,4%), **B** = 9 (25,0%), **R** = 1 (2,8%) e **F** = 1 (2,8%).

2. Corpo Docente (15%)

2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do

Programa (10%)

2.1.1. Análise qualitativa/quantitativa das Áreas de Formação/ Capacitação e Envolvimento Histórico com a Área dos docentes permanentes: (2,5%)

F=até 39% dos docentes, R=40-59% dos docentes, B=60-79% dos docentes e MB=80% ou + dos docentes;

2.1.2. Análise qualitativa/quantitativa da Experiência e projeção internacional dos docentes permanentes: (2,5%)

F=até 39% dos docentes, R=40-59% dos docentes, B=60-79% dos docentes e MB=80% ou + dos docentes;

2.1.3. Análise quantitativa dos docentes permanentes que atraem estágios pós-doutorais: (2,5%)

F=até 4% dos docentes, R=5 a 10% dos docentes, B=11-20% dos docentes e MB=21% ou + dos docentes;

2.1.4. Análise quantitativa dos docentes permanentes que atuam em revistas científicas: (2,5%)

F=até 39%; R=40-59%; B=60-79%; MB=80% ou +

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 18 (50,0%), **B** = 13 (36,1%) e **R** = 5 (3,9%).

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa (25%)

2.2.1. Análise quantitativa do número de docentes permanentes (média de docentes no triênio): (7,5%)

F=até 9 docentes, R=10-12 docentes, B=13-15 docentes e MB=16 ou + docentes;

2.2.2. Análise quantitativa da oscilação de docentes permanentes no triênio: (7,5%)

F=41% ou + de oscilação, R=31-40% de oscilação, B=21-30% de oscilação e MB=até 20% de oscilação;

2.2.3. Análise quantitativa do número de docentes permanentes em regime de dedicação (tempo integral) e vínculo institucional no triênio: (5%)

F= até 69% de docentes, R=70-79% de docentes, B=80-89% de docentes e MB=90% ou + docentes;

2.2.4. Análise quantitativa do número de docentes visitantes e colaboradores no triênio em relação ao número total de docentes: (5%)

F=41% ou + de docentes, R=31-40% de docentes, B=21-30% de docentes e MB=até 20% de docentes.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 21 (58,3%), **B** = 13 (36,1%) e **R** = 2 (5,6%).

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa (25%)

2.3.1. Análise quantitativa do percentual de docentes permanentes envolvidos com atividades de ensino no triênio: (10%)

F=até 49% dos docentes, R=50-64% dos docentes, B=65-79% dos docentes e MB=80% ou + dos docentes;

2.3.2. Análise quantitativa do percentual de docentes permanentes envolvidos com atividades de pesquisa no triênio: (7,5%)

F= até 69% dos docentes, R=70-79% dos docentes, B=80-89% dos docentes e

MB=90% ou + docentes;

2.3.3. Análise quantitativa do percentual de docentes permanentes envolvidos com atividades de orientação de mestrandos/doutorandos no triênio: (7,5%)

F= até 69% dos docentes, R=70-79% dos docentes, B=80-89% dos docentes e MB=90% ou + dos docentes.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB = 26 (72,2%), B = 8 (22,2%) e R = 2 (5,6%).**

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação (15%)

2.4.1. Análise quantitativa do percentual de docentes permanentes envolvidos com atividades de orientação de Iniciação Científica no triênio: (10%)

F= até 39% dos docentes, R=40-59% dos docentes, B=60-79% dos docentes e MB=80% ou + dos docentes;

2.4.2. Análise quantitativa do percentual de docentes permanentes envolvidos com atividades de orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso no triênio: (5%)

F= até 39% dos docentes, R=40-59% dos docentes, B=60-79% dos docentes e MB=80% ou + dos docentes.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB = 12 (33,3%), B = 9 (25,0%), R = 12 (33,3%) e F = 3 (8,3%).**

2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios...) (25%)

2.5.1. Análise quantitativa do percentual de docentes permanentes com pelo menos um financiamento no triênio: (15%)

F= até 29% dos docentes, R=30-49% dos docentes, B=50-69% dos docentes e MB=70% ou + dos docentes;

2.5.2. Análise quantitativa do percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade no triênio: (10%)

F= até 14% dos docentes, R= 15-24% dos docentes, B=25-34% dos docentes e MB=35% ou + dos docentes.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB = 15 (41,7%), B = 10 (27,8%), R = 4 (11,1%) e F = 7 (19,4%).**

3. Corpo Docente, Teses e Dissertações (30%)

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente (20%)

3.1.1. Análise quantitativa do percentual de titulações de mestrado/doutorado durante o triênio: (10%)

F= até 29% dos discentes, R=30-39% dos discentes, B=40-49% dos discentes e MB=50% ou + dos discentes;

3.1.2. Análise quantitativa do percentual de docentes permanentes que titularam mestrandos/doutorandos no triênio: (10%)

F= até 44% dos docentes, R=45-59% dos docentes, B=60-74% dos docentes e

MB=75% ou + docentes.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 16 (44,4%), **B** = 13 (36,1%), **R** = 4 (11,1%) e **NA** = 3 (8,3%).

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa: (20%)

3.2.1. Análise quantitativa da média de orientações de mestrandos por docente permanente no triênio: (10%) (Obs: 20% para os cursos de mestrado)

F= até 1 ou 5,1 ou + mestrandos, **R**= 4,0 a 5,0 mestrandos, **B**= 1,1 a 1,9 mestrandos e **MB**= 2 a 3,9 mestrandos;

3.2.2. Análise quantitativa da média de orientações de doutorandos por docente permanente no triênio: (10%)

F= até 1 ou 5,1 ou + doutorandos, **R**= 4,0 a 5,0 doutorandos, **B**= 1,1 a 1,9 doutorandos e **MB**= 2 a 3,9 doutorandos.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 19 (52,8%), **B** = 10 (27,8%), **R** = 3 (8,3%), **F** = 1 (19,4%) e **NA** = 3 (8,3%).

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área (50%)

3.3.1. Análise quantitativa do percentual de discentes e egressos autores no triênio: (30%)

F= até 29% dos discentes/egressos, **R**=30-49% dos discentes/egressos, **B**=50-69% dos discentes/egressos e **MB**=70% ou + dos discentes/egressos;

3.3.2. Análise quantitativa do percentual de trabalhos publicados por discentes e egressos no triênio: (20%)

F= até 29% dos docentes/egressos, **R**=30-49% dos docentes/egressos, **B**=50-69% dos docentes/egressos, e **MB**=70% ou + dos docentes/egressos,

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 20 (55,6%), **B** = 6 (16,7%), **R** = 4 (11,1%), **F** = 3 (8,3%) e **NA** = 3 (8,3%).

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados (10%)

3.4.1. Análise quantitativa do Tempo Médio de Titulação de mestrado (meses) no triênio: (5%) (Obs: 10% para os cursos de mestrado)

F= 36 ou mais meses; **R**= 30-35 meses, **B**= 25-29 meses e **MB**= 24 ou menos meses;

3.4.2. Análise quantitativa do Tempo Médio de Titulação de doutorado (meses) no triênio: (5%)

F= 61 ou mais meses, **R**= 55-60 meses, **B**= 49-54 meses e **MB**= 48 ou menos meses.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 16 (44,4%), **B** = 16 (44,4%), **R** = 1 (2,8%) e **NA** = 3 (8,3%).

4. Produção Intelectual (40%)

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente (40%)

Análise da quantidade da produção intelectual por docente permanente no triênio, a partir da aplicação do sistema de pontuação de artigos e livros/capítulos de livros e considerando as travas de artigos (3 artigos B4/docente e 3 artigos B5/docente) e de livros/capítulos (2 capítulos de livros L1/docente e 2 livros L1/docente):

F= até 359 pontos/docente/triênio **(10%)**, **R=** 360-419 pontos/docente/triênio **(20%)**, **B=** 420-479 pontos/docente/triênio **(30%)** e **MB=**480 pontos ou + /docente/triênio **(40%)**.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 16 (44,4%), **B** = 6 (16,7%), **R** = 5 (13,9%) e **F** = 9 (25,0%).

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa (40%)

Análise quantitativa do percentual da distribuição da produção intelectual entre os docentes permanentes, considerando o tempo de atuação dos docentes permanentes no triênio e os critérios de pontuação individual estabelecidos para a Área 21:

D= menos de 60% dos docentes atingiram a pontuação de 180-239 pontos no triênio, **F=** 60-79% dos docentes atingiram a pontuação de 180-239 pontos no triênio, **R=** 80% ou mais dos docentes atingiram a pontuação de 180-239 pontos no triênio, **B=** 80% ou mais dos docentes atingiram a pontuação de 240-299 pontos no triênio e **MB=** 80% ou mais dos docentes atingiram a pontuação de 300 pontos ou mais no triênio.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 18 (50,0%), **B** = 4 (11,1%), **R** = 4 (11,1%), **F** = 9 (25,0%) e **D** = 1 (2,8%).

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes (20%)

Análise quantitativa do percentual de docentes permanentes com produção técnica, patentes e outras produções relevantes no triênio:

F= até 39% dos docentes, **R=** 40-59% dos docentes, **B=** 60-79% dos docentes e **MB=** 80% ou mais dos docentes.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 19 (52,8%), **B** = 12 (33,3%), **R** = 2 (5,6%) e **F** = 3 (8,3%).

5. Inserção Social (15%)

5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa (30%)

Análise qualitativa/quantitativa dos impactos educacional, social, cultural e tecnológico/econômico do Programa no triênio:

F= nenhum impacto identificado, **R=** pelo menos 1 impacto identificado, **B=** pelo menos 2 impactos identificados e **MB=** pelo menos 3 impactos identificados.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 13 (36,1%), **B** = 11 (30,6%) e **R** = 12 (33,3%).

5.2. Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com

vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação (55%)

Análise qualitativa/quantitativa das ações de integração e cooperação do Programa no triênio:

F= até uma ação de integração e cooperação, **R**= 2 ações de integração e cooperação, **B**= 3 ações de integração e cooperação e **MB**= 4 ou mais ações de integração e cooperação.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 11 (30,6%), **B** = 12 (33,3%), **R** = 12 (33,3%) e **F** = 1 (2,8%).

5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação (15%)

Análise qualitativa/quantitativa da completude, atualização, transparência dos recursos (bolsas), critérios de seleção, normas, ACs e LPs e disponibilização dos textos completos das dissertações e teses na Home-page.

Na avaliação dos 36 programas acadêmicos, a seguinte distribuição dos conceitos foi obtida neste item: **MB** = 20 (55,6%), **B** = 8 (22,2%) e **R** = 8 (22,2%).

No processo de atribuição de conceitos considerou-se a tendência dominante atribuída pela Ficha de Avaliação eletrônica da CAPES. Quando a tendência dominante possibilitava variabilidade entre conceitos, a comissão considerou a necessidade de se obter conceito mais elevado nos quesitos “Corpo Docente, Teses e Dissertações” e “Produção Intelectual” para que o conceito mais elevado fosse aplicado, desde que os conceitos dos quesitos Corpo Docente ou Inserção Social tivessem tendência dominante imediatamente inferior aquela obtida do conceito mais elevado. Além disso, procedimentos similares foram adotados quando houve a tendência de mudança de conceito 3 para conceito 5.

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Itens	Quesitos / Indicadores	Pesos
1.	Proposta do Curso	00%
1.1.	Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	25%
1.2.	Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%
1.3.	Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	25%
1.4.	Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	20%
1.5.	Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação.	10%
2.	Corpo Docente	15%
2.1	Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	50%
2.2.	Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	30%
2.3.	Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	20%
3.	Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	25%
3.1.	Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição	

	em relação ao corpo docente.	35%
3.2.	Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos.	40%
3.3.	Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso.	25%
4.	Produção Intelectual e Profissional Destacada	35%
4.1.	Publicações do Curso/Programa por docente permanente.	35%
4.2.	Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	45%
4.3.	Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	00%
4.4.	Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	20%
5.	Inserção Social	25%
5.1.	Impacto do Programa.	50%
5.2.	Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	10%
5.3.	Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	10%
5.4.	Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa.	10%
5.5.	Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas.	10%
5.6.	Articulação do MP com outros Cursos/Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	10%
	Obs: Para esta modalidade de Mestrado não foi realizado estatística de resultados da avaliação, pois existe apenas um Mestrado Profissional na Área 21.	

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

As notas 6 e 7 são reservadas, exclusivamente, para os programas com doutorado classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

De acordo com o Documento de Área, publicado na *home page* da CAPES, os critérios adotados para considerar os Programas elegíveis para atribuição de notas/conceito 6 e 7 levaram em consideração aqueles PPGs que obtenham avaliação muito bom em todos os quesitos da Ficha de Avaliação, no entendimento de que as notas 6 e 7 devem ser reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que apresentem, simultaneamente, desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área e liderança nacional e nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais Programas da área, atendendo aos seguintes itens:

1. **Internacionalização do Programa:** Os Programas devem demonstrar seu grau de internacionalização por meio dos seguintes indicadores:

- Ministrar disciplinas em Programas de Pós-graduação em IES estrangeiras;
- Proporção de docentes participando como visitantes em Programas de IES

- Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em Programas de IES estrangeiras;
- Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo Programa no triênio;
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;
- Alunos de origem estrangeira;
- Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional;
- Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação;
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional;
- Participação em diretorias de associações científicas internacionais;
- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo Programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

2. **Solidariedade:** os Programas devem demonstrar sua cooperação com outros Programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação *stricto sensu*, nomeadamente:

- Minter, Dinter, Casadinho, PROCAD ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação;
- Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos;
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4 (sem doutorado);
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Cursos em associação ampla.

3. **Nucleação:** os Programas devem demonstrar a participação de egressos em:

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades administrativas no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas da área.

4. **Liderança:** os Programas devem demonstrar sua liderança na área:

- Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países;
- Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES ou de agências de fomento estaduais e internacionais;
- Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação;
- Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais;

Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Após a aplicação dos critérios de avaliação, foram constatadas as seguintes situações de alterações, por conceitos

Quadro sobre as flutuações de conceito dos PPGs da Área 21 na Avaliação Trienal 2007-2009.

	Elevação	Redução	Manutenção	Novos *	TOTAL
No. De PPGs	11(28%)	3(8%)	21(52%)	5(12%)	40

Quadro de flutuação e distribuição dos PPGs da Área 21 por conceitos na Avaliação Trienal 2007-2009, em comparação com a Avaliação 2004-2006.

Conceitos					
	3	4	5	6	Total de PPGs
Triênios					
2004-2006	16 (46%)	10 (28%)	8 (23%)	1 (3%)	35
2007-2009	16 (40%)	15 (37%)	6 (15%)	3 (8%)	40

* Não avaliados na trienal 2007-2009

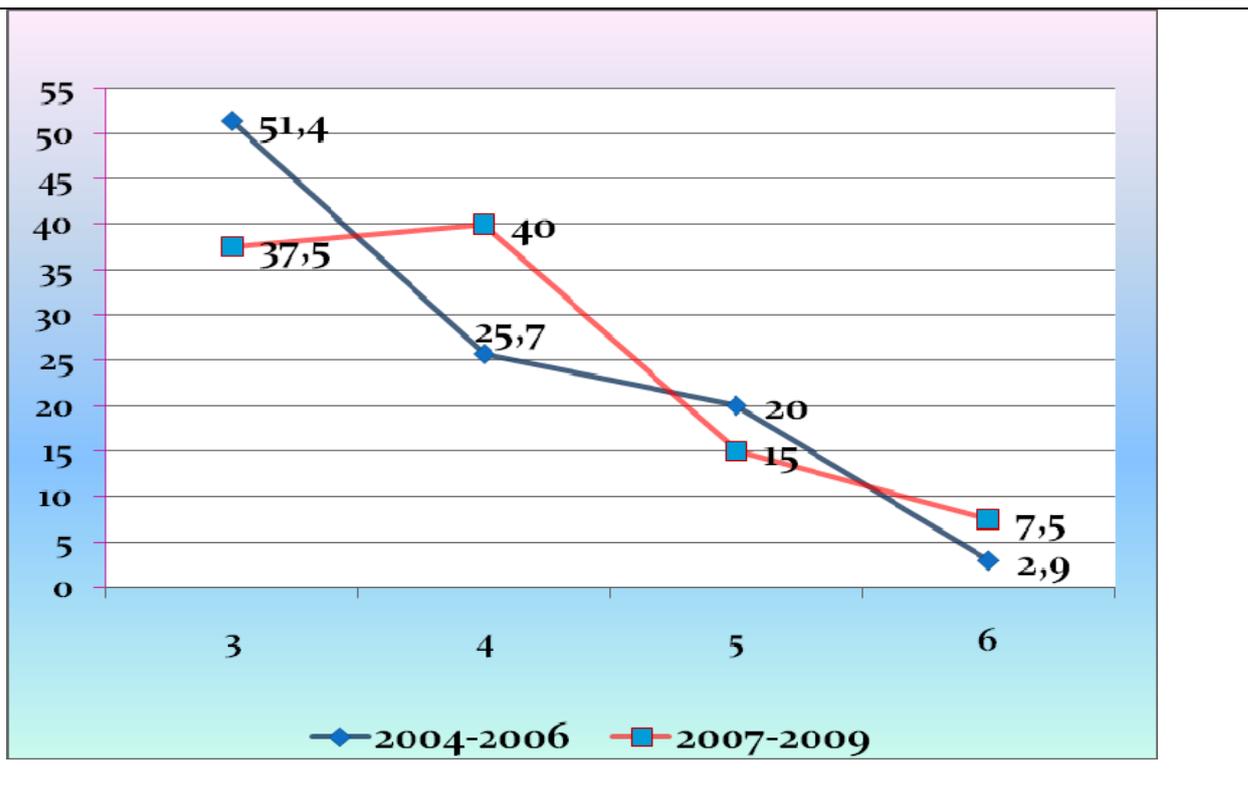
A área 21 contava com 35 PPGs autorizados até o final do triênio passado. Foram autorizados 5 novos no decorrer deste triênio, além de 2 novos cursos de doutorado criados em PPGs já existentes. Com isso, a área 21 passa a contar com 40 PPGs, envolvendo 56 Cursos.

Percebe-se que 11 PPGs tiveram aumento de conceito, 3 tiveram redução e 21 sustentaram os conceitos vigentes no triênio anterior.

As oscilações dos conceitos, entre os triênios, anterior e atual, pode ser observada no quadro a seguir.

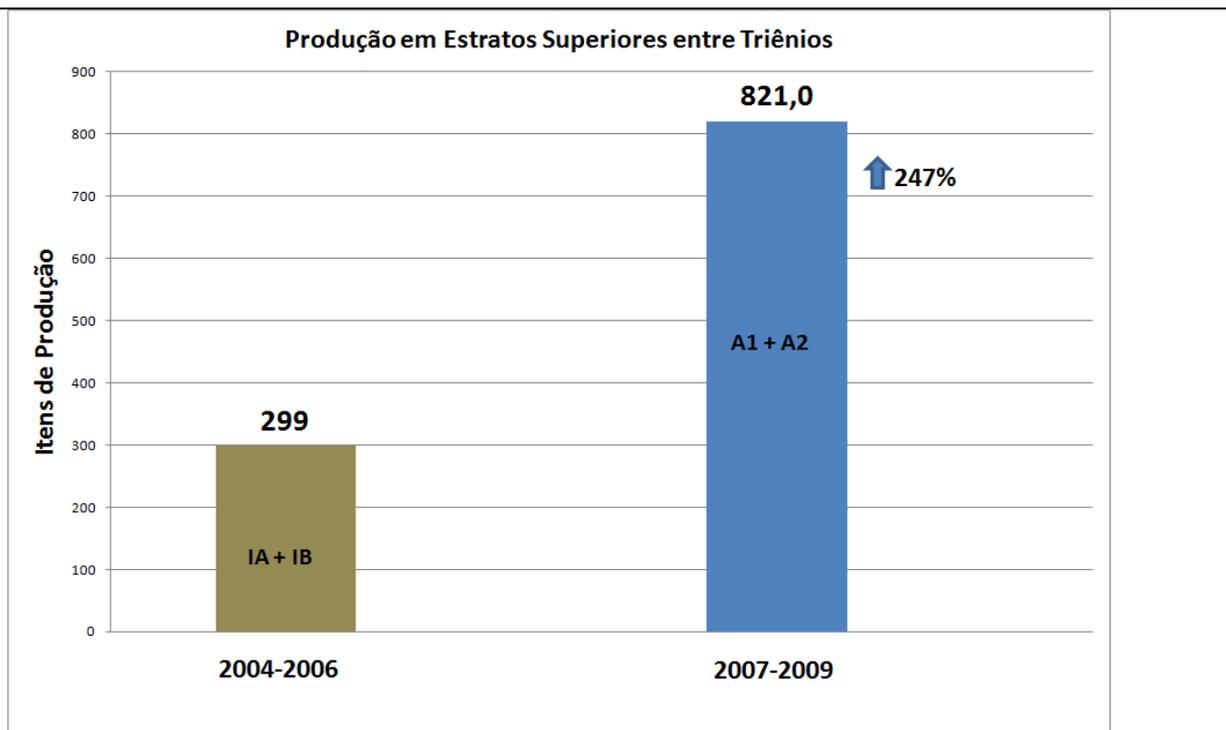
O gráfico a seguir mostra pequena alteração na distribuição dos PPGs por conceito, ao comparar-se com o triênio anterior, o que se deveu também pela entrada no sistema de 5 novos PPGs com o conceito 3.

Gráfico comparativo da distribuição dos PPGs da área por Conceito entre os triênios 2004-2006 e 2007-2009



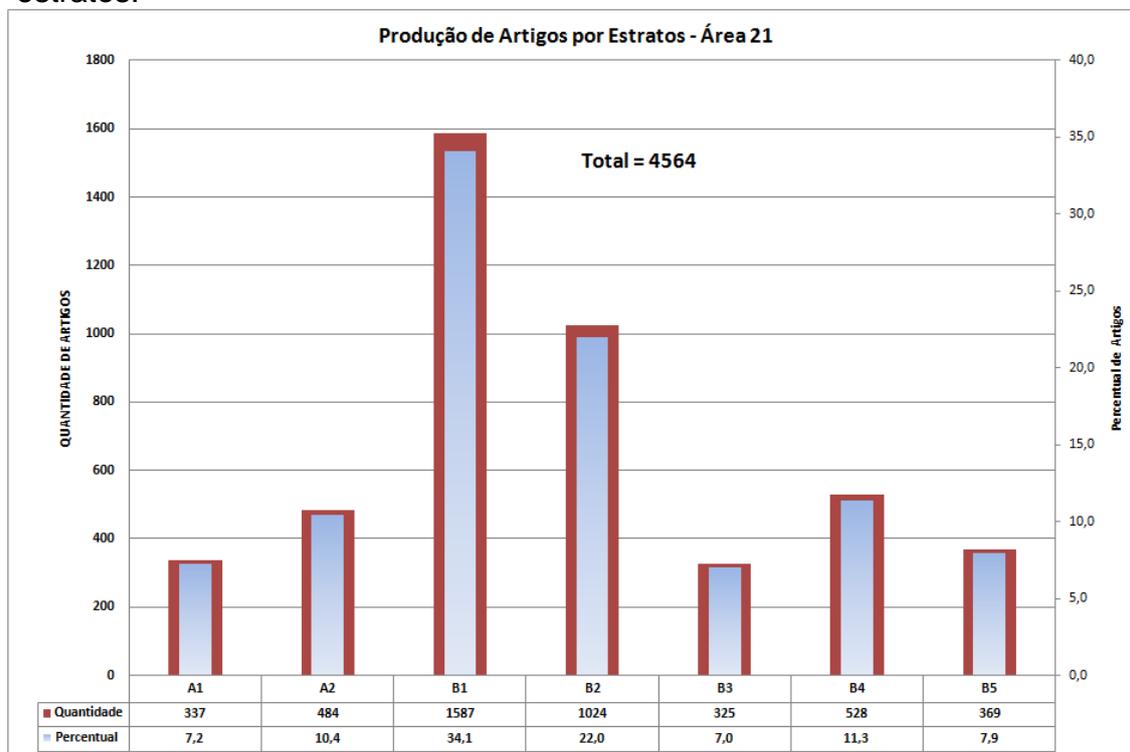
De acordo com atual estágio de desenvolvimento da área 21, pode-se observar que PPGs mais consolidados começam a se destacar, em função do seu bom desempenho quantitativo e qualitativo, especialmente de seus produtos (formação de Recursos Humanos Qualificados, Produção Intelectual e Inserção Internacional). Da mesma forma, uma boa parcela dos PPGs com conceito 3 e 4 tem demonstrado amadurecimento e consolidação, observado pelos conceitos obtidos nesta avaliação.

Notou-se ainda que a produção intelectual, registrada pelas publicações dos dois triênios (2004/2006 e 2007/2009) tem melhorado substancialmente sua qualificação. Tal constatação pode ser demonstrada pela quantidade de artigos publicados nos estratos A1 e A2, com fator de impacto correspondente aos periódicos dos antigos estratos IA e IB, como mostra o gráfico a seguir.



A área produziu um total de 4564 artigos neste triênio de 2007/2009, conforme a distribuição no gráfico, a seguir:

Distribuição dos artigos publicados no triênio 2007-2009 na área 21, por estratos.



Finalmente, a Comissão de Avaliação Trienal 2010, nomeada pela DAV conforme os critérios indicados no Anexo II do Ofício Circular 008/2010DAV/CAPES de 04/02/2010,

constatou que houve amadurecimento da área, independente dos conceitos, pois constatase que a cada ano a área tem assimilado, com mais clareza, os objetivos e propósitos da avaliação dos PPGs. É esperado que a comunidade científica envolvida e compromissada com a área 21, em especial o segmento acadêmico da pós-graduação, continue desenvolvendo este espírito avaliativo, que em muito tem contribuído para a evolução científica das áreas básicas profissionais (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional), tanto na formação de recursos humanos qualificados, contribuindo para a melhoria do ensino de graduação e pesquisa, quanto na produção científica, com repercussão direta nas atividades de aplicação da área.

Comissão de Avaliação Trienal 2007-2009

Dirceu Costa – UNINOVE – Presidente da Comissão
Juarez Vieira do Nascimento – UFSC
André Luiz Félix Rodacki - UFPR
Aparecida Maria Catai - UFSCar
Beatriz C. de A. Caiuby Novaes – PUC-SP
Luci Fuscaldi Teixeira-Salmela – UFMG
Márcia Keske Soares - UFSM
Maria Cecília Martineli Iorio - UNIFESP
Mauro Gonçalves – UNESP-RC
Patrícia ChaKur Brum – USP-SP
Ricardo Jacó de Oliveira - UnB
Rinaldo R de Jesus Guirro – USP-RP
Silvana Vilodre Goellner - UFRGS